



Câmara Municipal  
de Oeiras

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 04 DE SETEMBRO DE 2019**

**ATA N°. 24/2019**

**ÍNDICE**

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**

**2 - PROPOSTA N°. 665/19 - DCP - PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO COM  
PUBLICIDADE INTERNACIONAL PARA AQUISIÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS  
PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO ROSSIO DE PORTO SALVO, EM PORTO  
SALVO, CONCELHO DE OEIRAS - DECISÃO DE CONTRATAR - APROVAÇÃO DA  
ABERTURA DE PROCEDIMENTO E PEÇAS PROCEDIMENTAIS**

**3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**





Câmara Municipal  
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 04 DE SETEMBRO DE 2019-----

----- ATA NÚMERO VINTE E QUATRO/DOIS MIL E DEZANOVE -----

----- Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezanove, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Moraes estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Ângelo Cipriano da Cunha Fialho e Pereira, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Heloísa Augusta Baião de Brito Apolónia, Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e cinquenta minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira e Heloísa Apolónia. -----

2 - PROPOSTA N°. 665/19 - DCP - PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL PARA AQUISIÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO ROSSIO DE PORTO SALVO, EM PORTO SALVO, CONCELHO DE OEIRAS - DECISÃO DE CONTRATAR - APROVAÇÃO DA ABERTURA DE PROCEDIMENTO E PEÇAS PROCEDIMENTAIS: -----

----- I - O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Era para termos três propostas, mas afinal, só vamos ter uma, porque não houve

condições ao que parece para se prepararem as outras duas, portanto, apenas temos aqui a abertura do concurso público para o projeto do Rossio de Porto Salvo.”-----

-----O engenheiro Rui Neves e o arquiteto Nuno Freitas Lopes fizeram uma apresentação em “power point”, a qual ficará apenas à pasta da reunião.”-----

-----O **Senhor Vereador Joaquim Raposo** referiu o seguinte:-----

-----“Quero em primeiro lugar dar os parabéns à equipa que fez este estudo prévio, está bastante desenvolvido e com muitos pormenores, quase diria, facilitando o trabalho da equipa que irá fazer o projeto de execução, ou seja, a papinha está toda pronta. O que demonstra que os serviços da Câmara têm seguramente nos seus quadros pessoas com capacidade para iniciar e acabar um projeto.-----

-----Isto entra naquilo que vou dizer, porque de acordo com aquilo que é a lei, que penso que todos conhecem, a Lei setenta e um, de dois mil e dezoito, de trinta e um de dezembro, resultante do Orçamento de Estado para dois mil e dezanove em que coloca algumas questões em relação ao procedimento adotado.-----

-----A determinada altura a lei diz que este tipo de projetos são desenvolvidos internamente e devem ser concluídos pelas equipas que o iniciaram. O que demonstra que nós temos capacidade técnica, qualidade e competência. É óbvio que o ideal seria de esperar, e de acordo com a lei, que esta equipa fizesse o projeto de execução, porque grande parte do trabalho estava feito, portanto, quem vier a ganhar o concurso do projeto de execução poupou esse trabalho e esses dias que nem sempre sai a inspiração.-----

-----Tendo em conta que há aqui um dos pedidos para podermos ultrapassar algumas coisas referentes à lei, nomeadamente em relação ao artigo sessenta e um e artigo sessenta e três, caso contrário pode-se pôr em causa, porque vai ao Tribunal de Contas e pode ser recusado. Também podíamos ter arranjado uma forma de não ter necessidade de ir a visto do Tribunal de Contas, no meu ponto de vista, o desenvolvimento que houve em relação ao estudo prévio era



possível fazer um valor para concurso na ordem dos trezentos e quarenta mil euros e não o valor de trezentos e oitenta mil euros.-----

----- Eu sei que cada jurista fará a sua interpretação em relação àquilo que são os objetivos da lei, mas quando é feito o Orçamento de Estado a lei tem objetivos claros, que é evitar que haja gastos que não sejam feitos fora quando podiam ser utilizados internamente.-----

----- Eu quero dizer que um projeto desta dimensão irá mudar a face de Porto Salvo, acho que é um projeto de grande qualidade e finalmente, como alguns diziam, Porto Salvo vai ter o que merece, acho justo. Isto reforça aquilo que foi uma das promessas que o Senhor Presidente Isaltino prometeu fazer, uma praça que vai para além de uma simples praça, é todo um conjunto de atividades importantes numa Freguesia, que estão centralizados nesse espaço. Reconheço muito bem que nunca tinha pensado um projeto desta natureza.-----

----- Quero dar os parabéns ao Senhor Presidente por ter definido o que é que pretendia que os serviços desenvolvessem em relação ao projeto, que tipo de praça e equipamentos queria, por isso, o concurso, relativamente aos honorários para um projeto desta natureza, estão na ordem dos três vírgula quarenta e oito por cento, o que quer dizer que um estudo prévio destes tão avançado e elaborado, até tem estudo geológico, não era um projeto mal pago.-----

----- Aquilo que eu pergunto é se com isto cumprimos ou não o preceito legal, nomeadamente no artigo sessenta e um e sessenta e três. Tenho algumas dúvidas porque a argumentação que se utiliza é que os técnicos neste momento tem outras funções e não podem acabar o projeto de execução. A lei não permite isso, então porque é que não definiram que uma das funções dos técnicos era iniciar e acabar este projeto. São estas questões que eu coloco, que não tira-retiram nada em relação ao valor, ao projeto, à obra e à iniciativa, aquilo que é uma grande mais-valia e importância, mas é que por vezes com pequenas coisas, podemos beliscar aquilo que de facto é, uma obra muito importante para a Freguesia e para o Concelho.”-----

----- O Senhor Vereador Carlos Morgado referiu o seguinte:-----

-----“Gostava também de iniciar a minha intervenção felicitando a equipa que desenvolveu este trabalho na pessoa do Senhor Chefe de Divisão e os arquitetos Nuno Freitas Lopes, Miguel Aleixo e Lília Dinis.-----

-----Como disse e muito bem o Senhor Vereador Joaquim Raposo, é um trabalho que está realmente muito bem feito e a equipa que irá executar o projeto já tem, como se diz na gíria, a papinha toda feita praticamente.-----

-----Não querendo entrar pelas questões legais que o Senhor Vereador Joaquim Raposo aqui referiu e ficando a aguardar explicações, eu aí escudo-me um pouco no conhecimento que tenho da competência dos nossos dirigentes e do nosso quadro de colaboradores, não tenho dúvidas que sempre foi e há de ser assim com certeza.-----

-----No que toca ao projeto em si, trata-se efetivamente de uma nova centralidade do Concelho que incide numa das zonas mais emblemáticas e centrais de Porto Salvo e que constitui uma resposta aos anseios dos Portosalvenses e também das pessoas que ali trabalham. Trata-se de um projeto que irá trazer um novo centro de vivência urbana e que redundará num ponto de atração para as pessoas e para as famílias.-----

-----Como já referi e como acabámos de ver pela apresentação que foi feita, estão ali contempladas várias respostas que eram solicitadas e ambicionadas há muito tempo, nomeadamente o novo Centro de Saúde, que as pessoas tinham que se deslocar e vão continuar até ao término da obra, a Oeiras e a Paço de Arcos para as suas consultas.-----

-----A Junta de Freguesia de Porto Salvo também terá um novo edifício e estou certo que irá criar melhores condições, quer para os seus colaboradores quer também em termos de atendimento para os seus fregueses e assinalo com muito agrado a requalificação e ampliação das instalações da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, o que irá permitir a continuidade do trabalho extremamente meritório que desenvolvem ao nível cultural, no tocante à sua escola de música. Todos sabemos que estamos perante uma instituição centenária com instalações já um



pouco degradadas e limitadas e merece que lhe sejam criadas melhores condições. Todos nós assistimos em algumas situações a alguns concertos da banda da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo que se percebeu a exiguidade das suas instalações perante a afluência enorme que por vezes acontece. -----

----- Outro dado que merece bastante relevância é o parque de estacionamento com capacidade para duzentos e cinquenta e cinco lugares que vai resolver também um problema, quer dos residentes, quer das pessoas que irão usufruir daquela zona. -----

----- Adicionando a tudo isto, o comércio e serviços, os programas de habitação, implantação de esplanadas, zonas de estadia, jardins, parque infantil que foi aqui referido e outras elementos atrativos e ainda a intervenção e investimento ao nível das acessibilidades não tenho dúvidas que estamos perante um projeto que vem mudar radicalmente o centro de Porto Salvo transformando numa zona muito mais atrativa, muito mais apelativa e muito mais dinâmica com a realização de espetáculos e animação cultural. Por isso, saúdo o Senhor Presidente e a Senhora Vereadora responsável pelo pelouro Joana Baptista por concretizarem um sonho antigo dos Portosalvenses.”-----

----- A **Senhora Vereadora Heloísa Apolónia** informou o seguinte:-----

----- “Não queria deixar passar esta oportunidade da apresentação deste estudo prévio para justamente em nome da CDU saudar a equipa que elaborou este estudo que dedicou a sua criatividade, o seu tempo, o seu trabalho à realização deste estudo e deste projeto, tal como já aqui foi referido nas intervenções que me antecederam, vem dar resposta em muitas questões àquelas que são aspirações da população de Porto Salvo.-----

----- Concordo com esta ideia de estarmos a criar uma nova centralidade no Concelho e tendo em conta a dimensão das assimetrias regionais do Concelho, acho que é um projeto que vai justamente ao encontro da criação de uma maior coesão territorial e de uma maior harmonia no desenvolvimento do Concelho e nesse sentido a CDU considera que é de realçar o quão positivo

é essa questão. Criar também uma nova dinâmica na localidade é obviamente importante e terá todas as condições para que isso aconteça, tendo em conta os serviços que ali ficarão instalados e também a dinâmica que se procura, no fundo criar na diversidade de espaços que aqui estão indicados. -----

-----Acho importante realçar a questão da requalificação de alguns espaços como foi aqui referido, a Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo.-----

-----Vou colocar algumas questões a título de curiosidade, tem a ver com a questão dos duzentos e cinquenta e cinco lugares de estacionamento subterrâneo. Gostava de saber exatamente como é que foi apurado este número, naturalmente, terá a ver com a viabilidade do próprio espaço, mas como é que na relação com a perspetiva de utilização do espaço foi calculado este número.-----

-----Gostava de perceber como é que se vai depois perspetivar, dinamizar as zonas de estacionamento ao redor. No fundo tentar percecionar um bocadinho como é que esta questão do estacionamento se efetivará não apenas naquele espaço, mas também ao redor dele.-----

-----Acho que é uma questão que importa também aos residentes, mas a CDU tem levantado aqui muitas questões de mobilidade, a questão do transporte coletivo é na nossa perspetiva fundamental para a mobilidade dos cidadãos, mas há aqui uma outra vertente que eu acho que se coaduna muito com este espaço que se prende com mobilidade ativo ou mobilidade suave, como lhe queiramos chamar, gostava também de perceber como é que se perspetiva designadamente ao nível de construção de pistas cicláveis, de resposta de segurança na circulação da bicicleta, como se pode perspetivar adicionar essa componente de mobilidade e ao mesmo tempo de fomento num espaço tão agradável como este, da atividade, do desporto, na atividade dos cidadãos na sua própria mobilidade.-----

-----A experiência da cobertura verde parece-me extraordinariamente interessante e tendo em conta diversos projetos que estão no fundo a experimentar também ao nível nacional



relativamente às coberturas verdes dos edifícios, gostava de saber porque é que não se arrojou um bocadinho mais na perspetiva de uma maior dimensão de coberturas verdes destes edifícios.”

----- **O Senhor Vereador Ângelo Pereira** disse o seguinte:-----

----- “Tive oportunidade de estar na apresentação pública em Porto Salvo e senti o entusiasmo da população de Porto Salvo ao observar a apresentação. Este projeto é muito importante para o Concelho e muito importante para o desenvolvimento de Porto Salvo.-----

----- Os técnicos e dirigentes estão de parabéns por este magnífico trabalho, parabéns também ao Senhor Presidente e à minha colega Vereadora Joana Baptista por estar a acompanhar este projeto que irá mudar com certeza para melhor a qualidade de vida de Porto Salvo.” -----

----- **A Senhora Vereadora Heloísa Apolónia** questionou o seguinte:-----

----- “Se está perspetivado no parque de estacionamento o carregamento de carros elétricos.” -----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu o seguinte:-----

----- “Não é inédita esta apresentação, foi feita no dia vinte e seis de janeiro, em Porto Salvo, correu surpreendentemente muito bem e digo isto não só na qualidade de Vereadora, mas também na qualidade de Portosalvense, porque é nessa dupla qualidade que eu quero falar deste estudo, quase projeto e dizer que me sinto bastante orgulhosa de o ter apresentado em Porto Salvo no início deste ano e de ter sentido por parte da população um abraçar automático deste estudo ou deste projeto, porque as pessoas reconheceram-se neste estudo, nas imagens que foram apresentadas e reconheceram-se no respeito que há inequívoco pelo equipamento público pré-existente e eu estou a falar na Capela de Nossa Senhora de Porto Salvo, na Igreja Nova e no Centro de Dia que está em perfeita harmonia com aquilo que é complementado neste estudo. -----

----- Falo também no respeito pelo património que foi uma das questões que ainda que abordadas pela equipa técnica e por mim, algumas pessoas não perceberam, mas há um respeito, há uma mera relocalização ou ampliação. -----

-----O caso da SIMPS e da Escola de Música em que no fundo há um respeito pelo património, uma alteração na fachada no que respeita ao fontanário e ao coreto, mantém-se totalmente aquele património, há tão só uma relocalização, está a ser pensado onde é que se vai colocar o fontanário, mas será estabilizada essa relocalização em sede de projeto de execução. ---

-----O mérito deste estudo está a olhos vistos, cria-se aqui uma grande praça, fala por si a área que está mencionada, os pavimentos são de um material construtivo de qualidade e isso está mencionado no estudo.-----

-----A diferença entre as duas praças, a praça sagrada e praça profana como muitas vezes o Senhor Presidente gosta de mencionar, com a separação física das varandas de contemplação que são varandas verdes maravilhosas que é a cobertura da Junta de Freguesia e galerias comerciais com um pé direito fantástico.-----

-----O mérito do projeto é este e como Vereadora com a alçada do Departamento de Obras a minha equipa é a melhor e se dissesse o contrário estaria a mentir, porque sinto e tenho muito orgulho nesta equipa.-----

-----Esta equipa fez um trabalho fantástico, que é este estudo e que está muito desenvolvido, mas tenho pena que o Executivo da Câmara não tenha consciência se calhar culpa minha de não ter consciência da carteira de estúdio e projetos que neste momento estão em curso.

-----É um desafio que o Senhor Presidente como Presidente que é quer muitos projetos, quer muita obra e quer os prazos para acontecerem ontem.-----

-----A apresentação pública deste estudo foi no dia vinte e seis de janeiro, hoje é dia quatro de setembro, decorreram oito meses para eu conseguir fazer aprovar este estudo prévio e avançar para o concurso público internacional para o projeto de execução, estamos a falar de oito meses que tiveram que decorrer necessariamente no tocante a uma tramitação processual inerente ao projeto e ao procedimento de contratação pública que não se consegue ultrapassar, estamos a falar de um ano perdido aos olhos do cidadão comum, não é perdido, há trabalho subjacente e há



Câmara Municipal  
de Oeiras

muita complexidade técnica, no âmbito de um projeto desta envergadura. -----

----- Tem-se capacidade técnica internamente para desenvolver um projeto, independentemente da envergadura, a questão é que não conseguimos, a impossibilidade não advém da complexidade ou da qualidade, a impossibilidade advém da quantidade de projetos que neste momento a Câmara Municipal de Oeiras tem e não consegue fazer face aos imensos desafios e responsabilidades totais. -----

----- Esta situação como é do conhecimento geral e têm vindo aqui vários procedimentos não é inédita, não é o primeiro não será o último projeto de execução que estamos a adquirir, aliás, nesta reunião de Câmara e aqui lamento profundamente não ter conseguido ter prontas as duas propostas de deliberação sobre a VLN - Via Longitudinal Norte que é uma via estruturante e do Largo Cinco de Outubro, que são duas propostas de deliberação nas exatas condições, adquirir o projeto de execução fora. -----

----- Lamento que o Executivo não tenha consciência dos projetos ao nível das vias estruturantes, das escolas, equipamentos, parques, de outras centralidades e esta centralidade não pode ser vista de forma isolada. -----

----- Temos esta centralidade em Porto Salvo, mas não nos podemos esquecer de todas as vias estruturantes que estão a ser criadas ao redor desta centralidade para desviar o trânsito do centro histórico e associadas a essas vias estruturantes que é condição “sine qua non” das novas vias e não há nenhuma via que esteja a ser projetada que não contemple ciclovias e estou a falar em particular da Rua Conde de Rio Maior que é a artéria principal de Porto Salvo, rasga esta localidade de sul a norte. -----

----- Está previsto a sul perto da Rotunda Sérgio Vieira de Melo uma ligação entre Porto Salvo e Vila Fria, que vai desta Rotunda passa uma passagem inferior pela Duzentos e Quarenta e Nove-Três que liga a Vila Fria. -----

----- Trata-se da continuidade da VDP - Via Distribuidora Poente que é crucial, é uma das

vias que neste momento se está a dar prioridade máxima na elaboração do projeto de execução, o estudo prévio já está validado e ligará a zona do Lagoas Parque, cuja artéria chegará ao Marcado de Porto Salvo. -----

-----Estamos a falar necessariamente das variantes à A Cinco a VLS - Via Longitudinal Sul, cujo estudo também já foi aprovado e que são as ligações entre as Rotundas da Lage e do Winclub, os acessos à A Cinco e a ligação ao Viaduto da Quinta da Fonte e o prolongamento Laveiras/Murganhal/Cidade do Futebol, sendo que nestas vias estão presentes ciclovias.” -----

-----O **engenheiro Rui Neves** salientou o seguinte:-----

-----“Sobre o aspetto de vinte e seis de janeiro até agora, tivemos uma luta titânica com a DGPC - Direção-Geral do Património Cultural que chumbou o projeto no início e tivemos que desenvolver alternativas até se chegar à situação atual, em que se conseguiu ultrapassar esses problemas.” -----

-----A **Senhora Vereador Joana Baptista** disse:-----

-----“Que é aquele recorte que foi feito a norte do Centro de Saúde. -----

-----Trata-se de um projeto com um mérito de excelência e como Portosalvense venha ele e que seja concretizado quanto antes, que se deixe de ir ao Centro de Saúde de Oeiras ou de Paço de Arcos, ou ao Pingo Doce de Sassoeiros ou de Paço de Arcos e poder recorrer a uma unidade comercial de média dimensão na nossa própria terra e espero que a primeira grande centralidade em Oeiras seja criada em Porto Salvo, a não ser que outra conseguisse ser mais rápida do que este projeto e esta obra. -----

-----A equipa que existe ao nível das obras e de projeto é excepcional, faz o que pode, espero que este concurso público seja um procedimento linear, com poucas reclamações, o Visto do Tribunal de Contas não me assusta, não obstante passar os trezentos e ir para os trezentos e oitenta e muito menos neste projeto. -----

-----O projeto de execução tem uma duração de nove meses, está a ser apontado cerca de



Câmara Municipal  
de Oeiras

um ano entre o projeto e a obtenção do Tribunal de Contas para depois ser lançada a empreitada de obra pública. -----

----- Prevê-se que em dois mil e vinte e um se consiga lançar a empreitada que irá decorrer entre dois mil e vinte e um a dois mil e vinte e três.” -----

----- **O Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----

----- “Talvez um dos aspetos mais importantes da política e do privilégio que é ser político local, dirigente ou técnico de uma câmara municipal, é justamente, a oportunidade que só o Poder Local tem de fazer cidade. -----

----- Fazer cidade nos tempos que corre com a informação que dispomos, muita informação acessível, mais do que há vinte ou trinta anos atrás, com uma cultura diferente, com práticas mais assumidas, quer por técnicos, dirigentes ou pelos próprios cidadãos. -----

----- Quando se trabalha a uma escala como a desta praça, obviamente, que se pensa em arquitetura, engenharia, materiais, sustentabilidade, qualidade ambiental e qualidade de vida, conforto urbano e aquilo que num certo momento podem parecer chavões, aqui é a transposição do chavão para a realidade e deixa de ser chavão. -----

----- Há quatro ou cinco praças programadas que visam criar condições para que as pessoas se apropriem da cidade. -----

----- O modelo urbano desenvolvido durante décadas e sabe-se que tudo isto tem fases e tem determinado pensamento urbanístico por trás, a verdade, é que os últimos cinquenta anos não foram muito pródigos em facilitar a vida das pessoas que estiveram muito viradas para o automóvel. -----

----- Mesmo cidades vilas que tinham ruas com passeios largos, etc., o que aconteceu durante décadas seguidas foi a redução da dimensão dos passeios para dar mais espaço ao automóvel e hoje estamos numa fase diferente de redução do espaço do automóvel e alargamento do espaço do cidadão. -----

-----Por outro lado o ponto de encontro e os chamamentos ao convívio das pessoas fez-se nos anos oitenta e noventa e princípios deste século nos centros comerciais, o que levou a que houvesse um afastamento na rua e nas praças, se bem que em Oeiras também não abundavam. ---

-----No caso de Oeiras não houve essa cultura, mesmo nas praças que foram construídas como seja no Fórum que podia ser uma grande praça, mas a conceção arquitetónica da mesma não é atrativa do ponto de vista da fruição por parte dos cidadãos. -----

-----Teve sucessos em alguns aspetos, como por exemplo, do ponto de vista comercial pode-se dizer que é uma praça com sucesso e uma das coisas que foi muito discutida nessa altura, foi o pé direito daquelas áreas comerciais, o promotor não estava muito interessado, foi uma imposição da Câmara Municipal, o certo é que deu resultado e hoje o Fórum do ponto de vista comercial é um sucesso, tão sucesso que o estacionamento não corresponde às necessidades, os carros invadem aquela zona e os comerciantes podem dizer que não têm mais clientela porque não há onde estacionar, razão porque também está prevista a construção de estacionamento enterrado naquela área e que poderá vir a ser resolvido com a construção do estacionamento do edifício municipal, que poderá acolher o estacionamento da praça e, entretanto, poderá construir-se esse estacionamento havendo já alternativa do novo estacionamento do edifício municipal. ---

-----Há duas outras praças, a do Restani que é uma praça mais pequena que está a ser desenvolvida pela Câmara Municipal e cuja obra será da sua responsabilidade à semelhança desta. -----

-----Em Caxias, a Praça Alves Redol que também vai ser construída pela Câmara Municipal, o projeto também está em andamento e depois temos três praças, a do Largo Cinco de Outubro, a das traseiras da Galeria Verney mas nesta ainda não está definido se será a Câmara Municipal a fazer ou se serão privados, é uma questão que ainda temos que discutir e a Praça de Linda-a-Velha no antigo quartel que será da responsabilidade de privados e onde está prevista uma obra pública, que é o auditório que se pretende construir naquela zona. -----



----- Significa isto que estamos numa nova geração do ponto de vista urbanístico criando praças que até podem vir a ser interativas, na medida que hoje há tecnologia que permite que a realização de um espetáculo numa praça possa ser apreciada na outra, tudo isto já foi pensado. ---

----- Não está em causa a competência ou a capacidade dos técnicos da Câmara Municipal, o que está em causa é uma outra questão, é que não há capacidade interna para realizar estes projetos, não há capacidade e falta-nos algumas competências também, designadamente, esses projetos exigem projetos de especialidade extremamente exigentes ao nível da eletricidade, das águas, das tecnologias, das comunicações que são competências que a Câmara não tem, teria sempre que as recrutar fora. -----

----- Por outro lado, nós temos cerca de quarenta escolas que praticamente todos os anos sofrem intervenções, assim como, as estradas, avenidas, arruamentos, pavilhões desportivos e a equipa técnica da Câmara Municipal trabalha constantemente sobre pressão e não é possível esta equipa elaborar a execução de projetos desta dimensão, porque para isso era preciso afetar toda a equipa técnica e fazer algumas avenças com especialidades que, eventualmente, não existam na Câmara Municipal. -----

----- Significaria isto que teríamos a equipa técnica da Câmara envolvida num projeto e não tenho dúvidas que o engenheiro Rui Neves gostaria de fazer este projeto. -----

----- Estamos a meio do mandato e este é o primeiro projeto em que se abre o concurso para a execução, tem havido a preocupação, quer minha, quer da Senhora Vereadora Joana Baptista, no sentido de tanto quanto possível fazer os projetos internamente, porque sabemos que isso é estimulante para os técnicos da Câmara e também porque a proximidade permite uma orientação mais em cima do acontecimento e qualquer alteração é mais fácil. -----

----- Acontece, que pela dimensão e da quantidade dos projetos que temos é a própria equipa técnica que reconhece que não há qualquer possibilidade e é muito difícil cumprir os calendários que são estabelecidos e que são de três em três meses o máximo de seis em seis

meses e não há nenhum que se consiga cumprir por várias razões, mesmo com reforço da equipa, porque há sempre projetos inesperados, fazemos uma programação de acordo com as GOP anual, mas depois surgem as intempestividades, tudo aquilo que não estava previsto, mas que apareceu e que é preciso fazer. -----

-----Quando falo da equipa técnica a melhor equipa para o Presidente da Câmara e para o Executivo é a Câmara toda, de maneira que é muito difícil cumprir os calendários que se estabelecem, porque há sempre e não me interpretarem mal, mas há sempre uma argumentação porque vieram mais projetos que não estávamos à espera, alteraram-nos as prioridades ou a Contratação Pública está-nos a criar problemas. -----

-----A Contratação Pública hoje tem mais quatro ou cinco juristas do que tinha há dois anos, no entanto, para mim ainda não está a funcionar, longe disso, longe disso, não é admissível que um processo esteja quatro ou cinco meses na Contratação Pública e os seus técnicos dirão assim: “nós não temos culpa nenhuma porque os técnicos do Departamento de Obras Municipais mandam os assuntos, mas não vêm preparados devidamente e nós é que temos que estar aqui a fazer o trabalho deles ou temos que devolver para eles e os técnicos do Departamento de Obras Municipais dirão: “Senhor Presidente está tudo na Contratação Pública, nós já mandamos para lá” e os técnicos da Contratação Pública dizem que mandaram mas não foi como devia ser.-----

-----Todos os dias há aqui um esforço no sentido de haver uma melhor articulação, mais conversa, menos emails, até há quem pense que eu não gosto das tecnologias e ninguém gosta mais delas do que eu, aliás, haja alguém que diga que eu recusei a compra de um computador. ---

-----Às vezes sobre os programas ainda pergunto porque podem estar a falar em alguns que já existam na Câmara, mas a verdade, é que o Edoclink para eu chegar a um despacho do Presidente da Câmara tenho que ler cinquenta despachos, isto é uma confusão brutal, se tiver o processo vou logo onde quero, o Edoclink é uma inutilidade brutal, dir-me-ão é uma burocracia necessária, é capaz de ser, mas a verdade é que os funcionários da Câmara passam noventa por



cento do seu tempo a clicar e a fazer coisas absolutamente inúteis, mas com transparência brutal porque está lá tudo escrito.-----

----- O problema é que isto dá azo a que todos se desculpem uns com os outros, um porque recebeu mas não vinha em condições e o outro diz que vinha.-----

----- É muito fácil dizer que um processo em circunstâncias normais poderia demorar trinta dias, mas se demorar seis meses já se considera normal e este é que é o problema, considerar normal que um processo demore seis meses.-----

----- Depois há outro pormenor, este processo é prioritário, mas depois pelos vistos qualquer técnico ou dirigente diz que isto é prioritário, foi-nos dito que este é que é prioritário e não aquele e pergunta quem é que disse que é prioritário e ninguém sabe.-----

----- Há aqui problemas de organização que tem de ser aperfeiçoados e estamos a procurar fazer esse esforço no sentido de se perfeiçoar, não faltando os meios necessários para que isso aconteça.-----

----- Há uma outra dimensão que tem que ver com o estímulo e a com motivação dos técnicos e dos dirigentes, é fundamental que as pessoas sintam e vistam a camisola.-----

----- Detesto falar destas coisas do funcionário público, mas na realidade há muita dificuldade em dizer que trabalham das nove às dezassete e trinta, não tenho nenhum problema que um funcionário trabalhe das onze às quinze horas, se quando for preciso trabalhe das nove às dez da noite.-----

----- Uma coisa é o expediente, há trabalho técnico que tem que ser feito num dia e há muitas razões para que determinados projetos se arrastem no tempo, enquanto que quando se abre um concurso público e é verdade que o prazo muitas vezes até é significativo, mas é mais fácil para nós controlar esses prazos do que propriamente dentro da Câmara Municipal.-----

----- Temos cinquenta projetos desses dez são prioritários, entretanto, ao fim de três meses não são dez que são prioritários, já são quinze e em vez de cinquenta já são cento e vinte e dizer-

se pode-se alterar, não se pode alterar, na realidade as urgências surgem todos os dias, o que significa que os grandes projetos sempre que possível sejam atribuídos ao exterior, porque não há capacidade, não estamos a falar de competência, porque se quiséssemos fazer este projeto de execução para abrir o concurso público, medições, orçamento, abrir concurso para a empreitada, a equipa do engenheiro Rui Neves tinha que ficar parada uns meses, por muita vontade que eles tenham. -----

-----Se a Câmara Municipal tivesse três ou quatro projetos para fazer, mas nessa altura também não tem a equipa técnica que tem. -----

-----Uma câmara municipal pequena que apareça com um projeto destes, também não o pode fazer lá, porque não tem técnicos capazes de o fazer, tem que ser feito fora, a CMO tem uma equipa técnica já com alguma robustez, mas tem tantos projetos que não é possível na Câmara serem feitos e que fique claro que a CMO não tem uma equipa técnica que lhe permita levar por diante projetos destes, pode levar se estiver dois ou três anos à espera, mas há muitos outros e há algo que a nossa equipa técnica faz bem e que dá uma garantia à Câmara Municipal que são os estudos prévios. -----

-----Quando a nossa equipa faz o estudo prévio, está a fazê-lo de acordo com o programa que lhes é dado e vai condicionar as loucuras de uma equipa técnica do exterior. -----

-----Já tive algumas conversas com o engenheiro Rui Neves no sentido de abrirmos alguns concursos, perante a pressão que temos sem estudo prévio e aí sim eu encontro na equipa técnica da Câmara, há uma resistência muito grande, manifestando-se que querem fazer o estudo prévio. -----

-----Claro que tem um determinado nível de avanço significativo ao nível da imagem e essa é uma imagem que nós podemos controlar e faz todo o sentido que aqui na Câmara Municipal se mantenha. -----

-----É imperativo que alguns destes projetos sejam dados fora e como a Senhora



Vereadora Joana Baptista referiu este projeto foi apresentado em janeiro e como disse o engenheiro Rui Neves houve uma discussão com a DGPC - Direção-Geral do Património Cultural, mas também é verdade que não foi tão titânica como isso, porque nós para não termos problemas com a DGPC dissemos logo que aceitávamos, não há problema nenhum, cortem o que é preciso cortar, assim nos entendêssemos também com a Direção-Geral do Tesouro.” -----

----- **O engenheiro Rui Neves** disse o seguinte: -----

----- “Nós conseguimos que se passasse de sondagens arqueológicas para acompanhamento arqueológico, o que significa que em fase de obra ganhámos mais de seis meses.” -----

----- De novo no uso da palavra o **Senhor Presidente** salientou o seguinte: -----

----- “Quanto à questão apontada pela Senhora Vereadora Heloísa Apolónia dos duzentos e cinquenta lugares de estacionamento, penso que esses lugares são mais do que os necessários para o equipamento que ali vai ficar, mas estão condicionados ao espaço, curiosamente, onde há mais congestionamento é ali e talvez um bocadinho na Rua do Comércio. -----

----- Por outro lado, a estrada que vai ligar a Avenida da Misericórdia junto ao Complexo Desportivo até ao Mercado, essa via vai tirar muito movimento do centro de Porto Salvo e como o sentido fica descendente retira dali o tráfego. -----

----- Este equipamento é uma revolução em Porto Salvo, para além de corresponder e isso é fundamental às expectativas das pessoas, concentra ali um conjunto de equipamentos desde a igreja, ao centro de saúde, à junta de freguesia, comércio, serviços, eventualmente, fica ali com um espaço onde serviços públicos de proximidade se possam ali instalar, obviamente, que toda aquela zona vai ter que ser objeto de um estudo seja ao nível de estacionamento ou de circulação que neste momento não pode ser prevista neste estudo. -----

----- Em relação à mobilidade, concretamente às ciclovias, há uma série delas que estão previstas arrancar em que os projetos ficam prontos este ano e a orientação que está dada é no

sentido de se avançar por todo o Concelho.-----

-----Quando essas ciclovias começarem a ser construídas vão sempre aparecer críticos a dizer se a ciclovia só tem um quilómetro, o que acontece é que vão sendo feitas e depois vão ser ligadas umas às outras.-----

-----Quanto aos carregadores elétricos já há orientação, no sentido de alguns deles serem instalados durante o mês de setembro.-----

-----Em relação ao Combus está neste momento a decorrer um concurso público internacional para aquisição de viaturas.-----

-----Fizemos uma experiência que começou na segunda-feira passada com dois autocarros da Câmara a fazerem o percurso de Paço de Arcos/Quinta da Fonte/Lagoas Parque/Tagusparque e ao que parece está a ser um sucesso, o que só vem demonstrar que o SATUO faz todo o sentido, ou uma alternativa idêntica ao mesmo, mas o nosso objetivo enquanto não avança e eu insisto mais uma vez, ele é um sistema automático de transporte urbano e o que está previsto é que seja mecânico, se ele surgisse hoje em Cascais ou em Loures era uma coisa extraordinária. --

-----Para terminar, felicitar a Divisão de Estudos e Projetos e todos os que estiveram envolvidos neste estudo prévio.-----

-----É um estudo prévio já muito adiantado, com uma grande qualidade e da exposição que foi feita em Porto Salvo não vi uma única crítica, toda a gente gostou, está muito bem trabalhado e aquela praça vai ser muito atraente.-----

-----Porto Salvo é um aglomerado de localidades, é o Bairro Auto-Construção, Casal das Chocas, Leião, Aldeia do Meio, a Laje e esta praça vai criar condições para uma confluência de pessoas ali naquela área, não só pela prestação de serviços que ali vão ter, mas também pela qualidade, pelo lazer e todas as funcionalidades que ela tem, como seja o espetáculo, a cultura e até atividade desportiva, muita coisa se pode vir a fazer ali.”-----

-----O Senhor Vereador Joaquim Raposo referiu o seguinte:-----



----- “O que reforça, se calhar, a fundamentação que os serviços fizeram no meu ponto de vista, é que há um conjunto de valências que a Câmara não tem e que são fundamentais num projeto desta dimensão, não só a questão das águas, da eletricidade, das comunicações, é só nesse sentido, é só acautelar, porque há diferentes leituras que cada um pode fazer.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira e Heloísa Apolónia, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar o estudo prévio, a autorização para a dispensa do disposto no artigo sexagésimo terceiro, número um, alínea b), da Lei número setenta e um, de dois mil e dezoito, de trinta e um de dezembro.-----

----- A adoção de um procedimento por concurso público com publicidade internacional para aquisição da prestação de serviços para a elaboração do projeto do Rossio em Porto Salvo, no Concelho de Oeiras.-----

----- O preço base em trezentos e oitenta mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.-----

----- O prazo contratual proposto.-----

----- O programa de procedimento e caderno de encargos.-----

----- A composição do júri do procedimento e a respetiva delegação de competências: -----

----- Presidente: engenheiro Rui Neves (Chefe da Divisão de Estudos e Projetos); -----

----- Primeiro Vogal: Miguel Aleixo, arquiteto/Técnico Superior na área da Arquitetura (Divisão de Estudos e Projetos); -----

----- Segundo Vogal: Nuno Lopes, arquiteto/Técnico Superior na área da Arquitetura (Divisão de Estudos e Projetos); -----

----- Terceiro Vogal: Lília Diniz, arquiteta/Técnica Superior na área da Arquitetura

Paisagista (Divisão de Estudos e Projetos); -----

-----Quarto Vogal: Carlos Madeira Simões, arquiteto/Técnico Superior na área da Arquitetura (Divisão de Estudos e Projetos); -----

-----Membros suplentes: -----

-----Primeiro Vogal Suplente: Filipa Custódio arquiteta /Técnica Superior na área da Arquitetura (Divisão de Estudos e Projetos); -----

-----Segundo Vogal Suplente: Sofia Goulart (Técnica Superior Jurista da Divisão de Contratação Pública); -----

-----Nas suas faltas e impedimento o presidente será substituído pelo primeiro vogal. -----

-----A nomeação do engenheiro Rui Neves, chefe da Divisão de Estudos e Projetos, como gestor do contrato. -----

-----Nos termos dos artigos trigésimo sexto, número um, trigésimo oitavo, quadragésimo, número um, alínea c) e número dois, sexagésimo sétimo, número um e sexagésimo nono, número dois, todos do Código dos Contratos Públicos e artigo décimo oitavo, número um, alínea b), do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho, aplicável por força do artigo décimo quarto, número um, alínea f), “in fine” do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos, conjugado com o artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigos quadragésimo quinto, número um e quadragésimo oitavo, ambos da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas, aprovada pela Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto, com as alterações introduzidas pelas Leis números quarenta e oito, de dois mil e seis, de vinte e nove de agosto, trinta e cinco, de dois mil e sete, de treze de agosto, três-B, de dois mil e dez, de vinte e oito de abril, sessenta e um, de dois mil e onze, de sete de dezembro, dois, de dois mil e doze, de seis de janeiro, vinte, de dois mil e



Câmara Municipal  
de Oeiras

quinze, de nove de março e quarenta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e oito de dezembro, conjugado com o artigo ducentésimo quinquagésimo quinto, da Lei do Orçamento do Estado para dois mil e dezanove, aprovado pela Lei número setenta e um, de dois mil e dezoito, de trinta e um de dezembro. -----

**3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** -----

----- Às dezassete horas e trinta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela **Chefe da Divisão de Gestão Organizacional**. -----

**O Presidente,**  
  
(Isaltino Morais)

**A Chefe de Divisão,**  
  
(Vera Carvalho)

